



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes da partida para a Arábia Saudita

Base Aérea de Brasília, 15 de maio de 2009

Jornalista: Vai morrer de saudade, Presidente. Onze dias...

Presidente: Primeiro, quero pedir um favor para vocês: eu não vou estar aqui no domingo. Por favor, torçam para o Ronaldão marcar um gol no domingo.

Jornalista: Não vai dar, não vai dar, Presidente.

Presidente: Você me viu jogando de cabeça com ele? Quem foi que parou? Foi ele.

Vice-Presidente José Alencar: Foi. Ele não seguiu ela.

Jornalista: O senhor quer a convocação também?

Presidente: Hein?

Jornalista: O senhor estava querendo a convocação também?

Presidente: Não, não. Eu estou...

Vice-Presidente José Alencar: Está cedo, (estou em uma fase) de aposentadoria.



Presidente: Deixem-me dizer para vocês, companheiros: essa viagem que eu estou fazendo agora para a Arábia Saudita, a Índia [China] e a Turquia, eu considero uma das mais importantes viagens que eu estou fazendo em defesa de uma nova ordem econômica e de uma nova política comercial no mundo. Primeiro, pela importância da Arábia Saudita, pelo que ela representa no Mundo Árabe, pelo que ela representa no mundo do petróleo. Segundo, pelo que representa a China na relação comercial com o Brasil e nas perspectivas que nós temos de novos acordos com a China, sobretudo financiamento para a Petrobras explorar mais o pré-sal. Terceiro, a nossa visita à Turquia, que é um grande país, e nós vamos com uma boa delegação de empresários. E nós, dentro da filosofia de que a crise a gente enfrenta investindo mais, trabalhando mais e fazendo mais comércio, nós vamos abrir com a Turquia uma parceria, eu diria, mais forte do que a que nós temos hoje, que é muito mais diplomática do que uma coisa forte, comercial. Portanto, eu saio para essa viagem com a certeza de que o Brasil voltará com mais três amigos, com mais três países que estarão dispostos a estabelecer parcerias estratégicas com o Brasil.

Por isso que eu considero essa viagem uma das mais importantes que eu estou fazendo, e certamente é uma viagem que tem tudo para ser exitosa para os interesses do Brasil. O Brasil tem defendido, em todos os fóruns multilaterais, que contra essa crise nós temos que fazer mais investimentos públicos e privados. Nós temos que, cada vez mais, trabalhar contra o protecionismo e, cada vez mais, permitir que o comércio seja cada vez mais livre, para que a gente possa vender e comprar mais sem que haja a intromissão do Estado em dificultar o livre comércio no mundo.

É com esse objetivo que eu viajo agora. Deixo o meu companheiro José Alencar de prontidão para atender vocês aí, nos bons e nos maus momentos. Se bem que ele está melhor do que ontem, a cada dia ele está melhor. Então, ele, a Dilma e os ministros ficarão aí tomando conta do nosso país enquanto...



Jornalista: Presidente, o senhor está indo para conversar com a China justamente para, também, fechar um acordo de financiamento (incompreensível) para a Petrobras explorar o pré-sal. Ao mesmo tempo, o Congresso Nacional hoje – (incompreensível) notícia – foi aberta uma CPI para investigar a empresa. O que aconteceu? O senhor acha que teve uma falha de articulação do governo? É ruim para a Petrobras essa CPI?

Presidente: Deixe-me contar uma coisa. Primeiro, o governo não se intromete na atuação do Congresso Nacional. Nós respeitamos a autonomia do Congresso Nacional, e fazer ou não a CPI é uma questão eminentemente do Congresso Nacional. Agora, vamos ter claro que não é nem uma CPI do Congresso Nacional, é uma CPI muito mais do PSDB. Eu, sinceramente, acho estranho que um partido que já governou este país por oito anos, que um partido que já teve dezenas de governadores, que tem governadores nos estados mais importantes do País, tome uma decisão irresponsável como esta. Irresponsável porque parece uma briga de adolescentes. Não há nenhuma explicação lógica dessa CPI. Agora, se eles querem fazer, cada um de nós arca com a responsabilidade do que está fazendo, ou seja, cada um de nós ganha ou paga o preço pelas coisas que nós fazemos.

Eu acho que neste momento em que a gente está viajando o mundo, buscando dinheiro para financiar a exploração do pré-sal, neste momento em que todo mundo sabe a gravidade da crise econômica mundial, neste momento em que a gente está fazendo um esforço muito grande para começar um debate público sobre a nova regulamentação da Lei do Petróleo no Brasil, alguém levantar a ideia de uma CPI contra a Petrobras é, no mínimo, ser pouco patriota. É, no mínimo, ser pouco responsável com o Brasil. Agora, como todos eles são maiores de idade, todos eles têm responsabilidade pelo que vão fazer. Eu, particularmente, lamento pelo Brasil.



Jornalista: (incompreensível) antecipação do debate eleitoral?

Jornalista: (incompreensível) realmente com um problema.

Presidente: Até ontem, o grande tema deles era a caderneta de poupança. Até ontem. Chegaram a contar a mentira de tamanha grandeza, que chegaram a falar que nós íamos sequestrar a poupança, como foi feito no governo Collor. Como nós tomamos uma medida que protege 99% dos poupadores brasileiros, eles, então, se voltaram contra a Petrobras.

As pessoas, de vez em quando, brincam com o sentimento do povo brasileiro. O povo brasileiro sabe o momento que estamos vivendo, o povo brasileiro sabe a gravidade de uma crise econômica que nasceu nos Estados Unidos e que ainda não foi resolvida nos Estados Unidos, e o povo sabe do acerto das políticas brasileiras até agora. Não é mais o Presidente que fala, não é mais o Vice-presidente, não é mais o Ministro da Fazenda, é o mundo inteiro que reconhece que o Brasil é o país que está mais preparado para enfrentar essa situação. Estamos mostrando isso com a recuperação de vários setores da economia brasileira, e vamos continuar trabalhando.

Eu disse para vocês que não existe pacote, o que existem são medidas pontuais para que a gente vá resolvendo o problema na medida em que ele se apresenta.

A segunda coisa é o seguinte: este governo passa acordado 24 horas por dia. Vocês jornalistas, muitas vezes viajando comigo, se cansam primeiro do que eu. Portanto, não tem cochilo do governo. O governo não controla o Congresso Nacional. O Congresso Nacional é livre, autônomo, tem liberdade para fazer as coisas que bem entender. É da responsabilidade não do Congresso Nacional, é da responsabilidade de um partido político. Porque a informação que eu tive é que tinha tido um acordo entre todos os partidos políticos que iam transformar o debate em um debate na Comissão de Direito



Econômico da Câmara. De repente...

Jornalista: Um representante do partido da base que foi lá e assinou (incompreensível)

Presidente: Me parece que, de repente, o PSDB ficou nervoso. O PSDB tem experiência política, eles sabem o que estão fazendo. Se eles estiverem certos, ótimo. Se o resultado que eles entendem é atrapalhar o Brasil, ótimo. Porque isso não ajuda o nosso país.

Jornalista: O senhor não acha que tenha irregularidade, Presidente?

Presidente: Eu não acho que haja irregularidade. E nem tudo que tem irregularidade você precisa fazer CPI. O País não pode viver uma eterna CPI, ou seja, tem outros meios de investigação, outros meios. Agora, de qualquer forma, como neste país nós temos liberdade de expressão, liberdade de comunicação, e os partidos são totalmente livres, eu acho que eles... façam o que bem entenderem.

Jornalista: Presidente, um último esclarecimento: o senhor...

Presidente: A última pergunta, gente, porque...

Jornalista: O senhor pediu para o ministro Múcio...

Jornalista: (incompreensível) ...essa viagem de uma semana, o que já tem engatilhado de acordos comerciais que o senhor pode deixar...

Presidente: Tem muitos acordos para assinar, não apenas comerciais. Hoje, a



China e o Brasil são dois grandes parceiros comerciais. A nossa balança comercial ultrapassa os US\$ 30 bilhões, e nós achamos que é muito pouco ainda, diante da grandeza do Brasil e da grandeza da China. Obviamente que nós queremos fazer uma parceria mais forte ainda com a China. Nós queremos convocar os chineses a fazerem investimentos nas coisas de infraestrutura que nós estamos fazendo no Brasil. E são muitas coisas, sobretudo onde eles têm muito interesse, que é na área do petróleo. Nós vamos tentar convencê-los a fazer uma parceria com o Brasil. Afinal de contas, nós só furamos um buraquinho do pré-sal ainda. Faltam muitos buraquinhos para a gente abrir, e os chineses serão parceiros importantes. A última pergunta.

Jornalista: O ministro Múcio foi orientado pelo senhor para pedir para que senadores retirem a assinatura e evitem a CPI no Congresso?

Presidente: Não.

Jornalista: O senhor falou que o PSDB está nervoso. É a antecipação do debate eleitoral?

Presidente: Não. É a informação que eu tenho. Veja, assim ninguém ganha eleição. Eu perdi três eleições muito nervoso. Quando eu fiquei calmo, eu ganhei as eleições. Então, o meu conselho, se alguém quiser ganhar a eleição, não fique nervoso, porque a cara das pessoas nervosas, na televisão, assusta. Então, é melhor ficar calmo, tranquilo, fazer uma campanha muito alegre, muito prazerosa, porque é assim que a gente ganha as eleições.

Quer que eu diga a verdade? Eu não acredito que isso seja de interesse dos governadores do possível candidato do PSDB. Possivelmente, isso seja muito mais de interesse de pessoas que estão a um ano e meio do final do mandato e não têm certeza se voltarão como senadores. Possivelmente, seja



isso. Então, de qualquer forma, como eu não sou analista, não sei o que se passa na cabeça das pessoas do PSDB.

Um abraço e boa viagem.

Jornalista: E quem não retirar a assinatura?

Presidente: Problema deles.

Jornalista: Pode ter retaliação, Presidente, para quem não assinar, que seja da base?

Presidente: Não.

Jornalista: Presidente, o governo deu aval (incompreensível) da Petrobras...

Presidente: Acabou a entrevista, gente! Acabou.

Jornalista: O senhor vai ficar 11 dias (incompreensível)

Jornalista: Fale um pouquinho com a gente, também...

Presidente: Não, eles vão se despedir de mim, e depois, se eles quiserem, falarão à vontade.

Jornalista: ... (incompreensível) duas perguntas...

Presidente: Aliás, eu acho que para vocês não escreverem nenhuma coisa negativa, eles ficarão a tarde inteira com vocês.



Jornalista: A tarde inteira. Boa viagem, Presidente.

(\$31EGJLP)